# 3 HISTÓRIAS, INFINITAS POSSIBILIDADES: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PARA O LETRAMENTO

Laiane Santos Miranda[1]

## INTRODUÇÃO

As considerações tecidas nesta comunicação oral visaram apresentar a contação de histórias como estratégia pedagógica para fomentar o letramento no processo de alfabetização, especialmente com crianças do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, inseridas no Programa de Apoio à Aprendizagem (PAAP). Este trabalho é resultado da pesquisa desenvolvida no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em Pedagogia da autora, realizado no Departamento Multidisciplinar em Ciências e Educação (DMCE) do Campus XXV da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), localizado em Lauro de Freitas, no período letivo de 2024.1 a 2024.2.

A pesquisa foi orientada pela Profa. Ma. Pascásia Coelho da Costa Reis, aprovada com nota máxima pela banca avaliadora e indicada para publicação, reconhecimento que reafirma a relevância da temática investigada e das reflexões construídas ao longo do estudo. Ele desponta a partir de experiências vividas com a arte de contar histórias, sobretudo em projetos de extensão como o "Leitura para Todos: BIP (Brincando, Imaginando e Preparando) para a Vida", que provocaram inquietações e abriram caminhos de reflexão sobre o lugar da palavra, da escuta e da imaginação no processo educativo. Foi nesse encontro entre prática e sensibilidade que nasceu a necessidade de investigar, de forma mais atenta, as possibilidades que a contação de histórias pode oferecer ao letramento e à alfabetização.

A problemática que atravessa esta pesquisa se revela nas dificuldades persistentes no processo de alfabetização, marcadas por um letramento fragilizado, resultado de uma relação ainda distante entre os sujeitos e as práticas sociais de leitura e escrita. Soma-se a isso a pouca exploração da contação de histórias como estratégia pedagógica intencional, muitas vezes reduzida ao entretenimento, quando poderia ser caminho de construção de sentidos, vínculos e aprendizagens. Em um cenário em que os índices de analfabetismo e sem letramento ainda nos convocam à reflexão, torna-se urgente pensar práticas que dialoguem com a realidade dos sujeitos e reconheçam suas múltiplas formas de aprender e existir.

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo geral analisar as possibilidades de

[1] Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus XXV, Departamento Multidisciplinar de Ciências e Educação (DMCE). Pós-graduanda em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Líbano. Professora de Educação Infantil e Anos Iniciais em instituições privadas.



utilização da contação de histórias como estratégia para o processo de letramento e alfabetização. Como objetivos específicos, buscou-se situar a contação de histórias em seu contexto histórico e conceitual, discutir alfabetização e letramento em suas relações e identificar como práticas de contação de histórias, podem contribuir para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

## MÉTODO

Metodologicamente, a pesquisa se configura como qualitativa, de caráter investigativo e reflexivo, construída a partir de um estudo de casos múltiplos. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica fundamentada em autoras como Abramovich, Coelho, Soares, Souza e Bernardinho, cujas contribuições possibilitam compreender a contação de histórias como arte e estratégia pedagógica, bem como a alfabetização em diálogo com o letramento. A investigação empírica foi desenvolvida com estudantes de 9 a 12 anos, do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, participantes do Programa de Apoio à Aprendizagem em uma escola da rede municipal de Salvador. Nesse percurso, foram elaborados dois instrumentos: um diagnóstico inicial de leitura e escrita, com o intuito de compreender em que lugar cada criança se encontrava em seu processo, e um instrumento de intervenção contínua, no qual a contação de histórias assumiu o papel de fio condutor das práticas.

Ao longo de quatro meses, os encontros se desenharam entre escutas, narrativas, leituras, escritas e reescritas. Cada atividade foi pensada como espaço de encontro — entre a criança e a palavra, entre o vivido e o escrito, entre o que se sabe e o que ainda está por vir. O acompanhamento se deu de forma contínua, orientado por diagnósticos que permitiram intervir com sensibilidade, respeitando o tempo, o contexto e a singularidade de cada sujeito. Os caminhos percorridos ao longo da pesquisa evidenciam que a contação de histórias, quando assumida como prática intencional, ultrapassa o lugar do encantamento imediato e se firma como potente estratégia para o desenvolvimento do letramento e da alfabetização.

## DISCUSSÕES E RESULTADOS

Durante o período de aplicação, foi possível observar avanços na leitura e na escrita dos participantes, especialmente na compreensão textual, na ampliação do vocabulário e no desenvolvimento da consciência fonológica. No entanto, mais do que resultados mensuráveis, destacou-se o movimento dos sujeitos em direção à palavra: o olhar que se acende, a escuta que se abre, o desejo de participar, de contar, de escrever, de se reconhecer naquele universo. A



contação de histórias criou brechas — e nelas, a imaginação encontrou espaço para existir. A ludicidade favoreceu o envolvimento dos estudantes, aproximando-os da leitura e da escrita de forma menos rígida e mais significativa, esse processo é fundamentalmente escutar e recontar histórias, despertando a ludicidade do sujeito, que deixa a imaginação trabalhar e a mente se encantar, de modo que

> é através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, geografia, filosofia, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (Abramovich, 1997, p. 17).

Ao recontar histórias, produzir textos e dialogar com suas próprias vivências, os alunos passaram a se perceber como autores de suas narrativas, fortalecendo sua autonomia e confiança. Nesse processo, que o quantitativo observado foi de 12 (doze) crianças, e destas, todas avançaram em algum ponto na leitura e na escrita, como apresentado na tabela abaixo.

**Tabela 1** – Análise da Leitura e Escrita, no início e no final da pesquisa

| **CRIANÇA** | | **ED (4º Ano)** | **EL (4º Ano)** | **LC (4º Ano)** | **NT (4º Ano)** | **JE (4º Ano)** | **IR (5º Ano)** | **LY (5º Ano)** | **AD (5º Ano)** | **NC (5º Ano)** | **LN (5º Ano)** | **MT (5º Ano)** | **TY (5º Ano)** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| *1ª Etapa* | *Leitura* | 2 | 2/3 | 2/3 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 |
| | *Escrita* | 4 | 4 | 4 | 3 C/VS | 3 C/VS | 3 C/VS | 2 S/F | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| >>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>> | | | | | | | | | | | | | |
| *2ª Etapa* | *Leitura* | 3 | 4 | 3 | 3 | 2/3 | 3 | 2 | 2 | 3 | 4 | 3 | 2 |
| | *Escrita* | 5 | 5 | 5 | 4/5 | 4 | 5 | 3 S/VS | 4/5 | 4 | 5 | 5 | 4 |

**Fonte:** Elaboradora pela autora

O letramento se revelou para além da decodificação, manifestando-se como prática social, como construção de sentidos, como possibilidade de ler o mundo e a si mesmo. E aqui, é importante ressaltar, que “diagnósticos exigem que se tenha definido claramente o que se pretende que a criança aprenda, as *metas* a alcançar: verificam se as crianças estão alcançando os conhecimentos e as habilidades definidos como necessários [...]” (Soares, 2023, p.310).

## CONCLUSÃO

Dessa forma, conclui-se que a contação de histórias se configura como uma estratégia pedagógica potente para o processo de alfabetização e letramento, ao articular aspectos cognitivos, sociais e emocionais da aprendizagem. Mais do que ensinar a ler e escrever, ela convida o sujeito a se relacionar com a palavra de forma viva, significativa e transformadora.

A pesquisa reafirma a necessidade de práticas pedagógicas que ultrapassem a dimensão mecânica da alfabetização, abrindo espaço para experiências que dialoguem com a realidade dos estudantes e valorizem suas histórias, saberes e formas de expressão. Nesse sentido, a contação de histórias se apresenta como um portal — um instrumento que conecta, humaniza e possibilita aprendizagens que fazem sentido. Assim, mais do que uma estratégia, contar histórias se revela como um gesto de educar: um gesto que acolhe, provoca, transforma e constrói, junto com o outro, infinitas possibilidades.

**Palavras-chave:** Contação de Histórias; Letramento; Alfabetização; Estratégia educacional.



**REFERÊNCIAS**

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 1986.

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2023.

SOUZA, Renata Junqueira de; BERNARDINHO, Adriana. Contação de histórias e formação do leitor.

